



Destaques

CONSULTA

O IF Sul câmpus Camaquã realizou, no dia 6 de novembro, a primeira consulta de sua história. Na ocasião, a atual diretora-geral Ana Maria Geller e o professor Leonardo Soares participaram do pleito. Ana Maria obteve a maioria dos votos em todos os segmentos.

Página 2

INTERCÂMBIO

A aluna alemã Carolin Wagner, estudante do câmpus de Meio Ambiente de Birkenfeld, que realiza intercâmbio no câmpus de Venâncio Aires, passou alguns dias no câmpus Camaquã. O IFormou realizou uma entrevista com ela, que falou sobre sua estada no Brasil.

Página 3

SALÃO DA UFRGS

Dois projetos representaram o câmpus no 8º Salão Jovem da Ufrgs, sendo que um deles recebeu destaque na área de Linguagens. A aluna Larissa Longaray, que apresentou o projeto premiado, contou sobre a sua participação no evento.

Página 4

Editorial

Ana Maria Geller vence Consulta

Mais um ano chega ao seu final. Esse período inevitavelmente é de reflexão, é quando pensamos em tudo que passou, fazendo um balanço de todos os acontecimentos e analisando o que pode ser mudado e melhorado. Em uma instituição de ensino não é diferente, é o momento de relembra o ano de 2013, projetando um 2014 ainda melhor.

O 3º ano de atividades do IFSul câmpus Camaquã foi intenso. Começou em fevereiro, com a chegada de novos alunos e as primeiras aulas do novo curso técnico subsequente de Eletrotécnica. Ao todo, 184 novos sonhos estavam iniciando, com alunos de toda região vindo em busca de um ensino técnico gratuito e de qualidade.

O mês seguinte foi marcado pela troca na direção-geral do câmpus. Após sete meses no posto mais alto do Câmpus, Leonardo Missiggia foi em busca da dissertação de seu mestrado, e a então chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Ana Maria Geller assumiu a direção-geral.

O ano ainda reservaria muitas notícias boas para o câmpus Camaquã. Formaturas e premiações em diversos eventos valorizaram o esforço dos alunos na busca pelo aperfeiçoamento, enquanto as inúmeras conquistas da equipe de punhobol levaram o nome do Câmpus pelos gramados do Estado.

Além disso, vários eventos mobilizaram os alunos. A I Mostra Itinerante Verdade e Memória trouxe conscientização, enquanto a Festa Junina e o Astromúsica proporcionaram momentos de integração entre os estudantes.

Recentemente tivemos a 3ª Feira e 4ª Mostra, que mais uma vez alcançou um grande sucesso. Também realizada nos últimos meses, a consulta para a direção-geral proporcionou um momento de democracia para os alunos, onde estes puderam definir o futuro do câmpus.

Enfim, foi um ano inegavelmente especial para o câmpus Camaquã, e nos sentimos honrados por poder fazer parte disso, tendo contado todos esses eventos nas páginas do IFormou. Em 2014, projetamos um ano ainda melhor para o Câmpus, pois a construção continua. Desejamos boas férias e festas a todos. Até mais.

Kevin Oswaldt
e equipe

Etiane Nunes e Laura Porto



No dia 6 de novembro de 2013, ocorreu a primeira Consulta do IFSul câmpus Camaquã. A atual Gestão, composta pela professora Ana Maria Geller, diretora-geral do Câmpus; Cátia Mirela, chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão; e Luis Lampe, chefe do Departamento de Administração obteve o maior percentual dos votos em todos os segmentos do Câmpus.

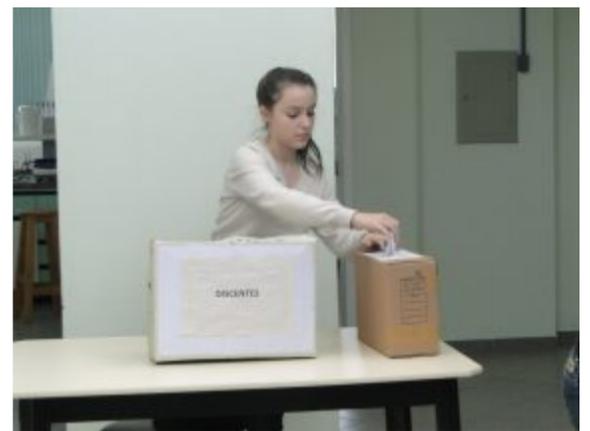
A votação contou com a participação de toda a comunidade, incluindo discentes, docentes e técnicos administrativos. O resultado final indicou a confiança da comunidade na atual gestão, que recebeu 17 votos no segmento dos docentes, 18 dos técnico-administrativos e 203 dos discentes, contra 12, 4 e 71, respectivamente, do coordenador do curso técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, Leonardo Soares. Houve ainda 5 votos nulos e 1 branco.

Entre as propostas da gestão vencedora estão: qualificar os espaços de convivência, ampliar espaços de diálogo entre a gestão do Câmpus e a Reitoria, articular a criação do Conselho, bem como promover a integração da comunidade interna e externa, por intermédio de atividades esportivas, artístico-culturais, de lazer e técnico-científicas. Tudo isto sob a perspectiva do “Construindo na Realidade”.

Já a Plataforma de trabalho estruturada no ideal de “Realiza a Utopia”, proposta pelo grupo que representava a oposição, tinha como objetivos: a criação de canais democráticos de participação social, a qualificação dos serviços terceirizados, a atenção especial aos setores de infraestrutura e atendimento ao aluno, entre outros.



O professor André Santos coloca seu voto na urna.



Muitos alunos votaram. Na foto, Amanda Ribeiro.



Kevin Oswaldt
Coordenador do Projeto



Amanda Ribeiro



Etiane Nunes



Joana Lellis



Julia Buchorn



Laura Porto



Maicon Fyszer

Entrevista com a intercambista alemã Carolin Wagner

Amanda Ribeiro, Djoilize Martins, Julia Buchorn e Natália Oswaldt

Entre os dias 18 e 22 de novembro, o IFSul câmpus Camaquã recebeu a visita da alemã Carolin Wagner, estudante de Engenharia da Indústria Econômica do Câmpus de Meio Ambiente de Birkenfeld. Ela está realizando um estágio no câmpus Venâncio Aires com foco em eficiência energética e energias renováveis. Confira abaixo a entrevista feita pelas alunas Amanda Ribeiro, Djoilize Martins, Julia Buchorn e Natália Müller.

Você já fez outros intercâmbios ou viveu experiências como esta?

Com 15 anos, morei seis meses na França, e com 18, um ano em Camarões.

Por qual motivo você escolheu o Brasil?

Eu gostaria de aprender outro idioma, além de trabalhar na área de eficiência energética e energias renováveis e não queria ir a outro país da Europa. Quando encontrei o Marcelo Bender (reitor) e a Ana Maria Geller (diretora-geral) na Alemanha, conversamos sobre o intercâmbio e eles foram muito simpáticos. Então, achei que seria interessante trabalhar aqui.

Quais as dificuldades encontradas ao fazer um intercâmbio?

A primeira dificuldade é o idioma. Quando eu cheguei ao Brasil, não sabia falar português e era impossível aprendê-lo na Alemanha, já que o Câmpus não oferece aulas do idioma.

O que cada intercâmbio proporcionou, em termos de aprendizado?

Durante cada intercâmbio, eu aprendi muitas coisas diferentes que não pude aprender na escola. Essas experiências me ajudam a ter um melhor entendimento sobre minha vida, meu trabalho e sobre o mundo, de uma forma geral. Eu recomendo a todas as pessoas que façam intercâmbios quando são “livres” e jovens, pois quando se tem família e trabalho, é difícil sair do país.

Quais suas recomendações para quem deseja fazer um intercâmbio?

Primeiramente, aprender o idioma. O mínimo é saber falar inglês, pois isso vai facilitar muito. Quando eu cheguei ao Brasil, como não sabia falar português, eu me comunicava em alemão, inglês e francês. Além disso, fique atento para todas as oportunidades.

Com o que você mais se admirou aqui no Brasil?

Eu adoro chimarrão! Com certeza vai fazer muita falta.

Quais foram os pontos positivos e negativos encontrados aqui no Brasil?

Essa pergunta é bem difícil. Eu conheço pouco do Brasil, mas eu gosto das pessoas porque elas são muito abertas e felizes. Para mim é como uma grande família, pois todos cuidam uns dos outros. Como pontos negativos, a organização e o planejamento, pois nunca sei as datas das minhas viagens, então é difícil me adaptar.

Quais as maiores diferenças entre o Brasil e a Alemanha?

Acho que a diferença maior é que o Brasil tem muito espaço livre. Para mim é muito bom olhar a paisagem, às vezes com animais.

Qual sua visão sobre a educação aqui no Brasil? Existem muitas diferenças em relação à da Alemanha?

Minha visão sobre a educação em todos os países é igual. Meu sonho é que todas as pessoas possam ter oportunidade de estudar. Então a educação deve ser gratuita para todos e deve ter a mesma qualidade. Algumas coisas são melhores na Alemanha, outras no Brasil ou até mesmo em Camarões.

Como você percebe as ações relacionadas ao meio ambiente aqui no Brasil? Você percebe a preocupação e o cuidado com a questão ambiental?

Eu tenho a impressão que questões relacionadas ao meio ambiente não são muito importantes aqui. Vocês (brasileiros) tem muita eletricidade ainda e ela é barata, então as pessoas não pensam em economizar.

Na Alemanha há grandes desigualdades sociais como aqui no Brasil?

Em todos os lugares há pessoas com muito dinheiro e outras com pouco. A diferença é que em alguns lugares, é mais fácil perceber essa diferença, em outros não...

Na Alemanha há incentivo para que os jovens de qualquer classe social possam cursar uma faculdade? Essa oportunidade é igual para todos? E esses jovens são incentivados a continuar os estudos?

Na Alemanha, todas as pessoas tem a mesma oportunidade de ir à escola ou à universidade. Quase todas as universidades na Alemanha são federais e você paga para estudar. Se não tiver dinheiro, pode ter um crédito do governo para estudar. Terminada a universidade, você trabalha e retorna todo o dinheiro.

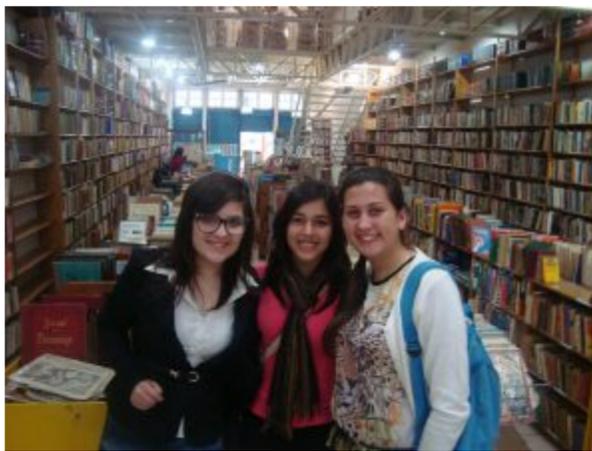
Câmpus Camaquã participa do 8º Salão da Ufrgs

Amanda Ribeiro e Julia Buchorn

Aconteceu, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a 8ª edição do Salão Jovem da Ufrgs. O evento ocorreu entre os dias 21 e 25 de outubro e contou com a participação das alunas Ana Paula de Camargo, Larissa Longaray Machado, Tamires Martins e da professora Carla Vianna.

Ana Paula apresentou o trabalho “Gestão e gerenciamento de áreas de risco na microrregião geográfica de Camaquã/RS”, orientado pelo professor Edson Oliveira, na área das humanas. Já Larissa apresentou o projeto “O autor em seus papéis: estudo do acervo de Barbosa Lessa”, orientado pela professora Carla, tendo como colaboradora a aluna Tamires, na área de linguagens. Confira o depoimento da aluna Larissa Longaray, que teve seu trabalho premiado como destaque de sua área, no Salão Jovem da Ufrgs:

“No decorrer do ano de 2011 e 2012, a professora Carla e eu catalogamos e estudamos parte do acervo de Barbosa Lessa. Os componentes do acervo (documentos manuscritos, datilografados, mapas, livros...) nos mostraram o forte estudo do autor anterior à publicação de suas obras. Assim, em 2013, iniciamos a crítica genética, que é, basicamente, estudar a gênese da obra, ou seja, o nascimento da obra antes de sua publicação. No momento, ao lado de nossa colaboradora, Tamires Martins, pretendemos publicar nossos resultados e alguns documentos do acervo em um blog. Não é a primeira vez que o projeto é premiado, além do destaque Ufrgs Jovem Pesquisador 2013, o projeto também foi gratificado com o destaque Ufrgs Jovem Pesquisador 2012. É uma ótima sensação, uma vez que assim o projeto está sendo reconhecido. Bom, só gostaria de agradecer a minha orientadora, Carla Vianna, pois ela é mais que uma professora orientadora, ela é uma amiga que sorri e me tranquiliza a cada reunião. Também gostaria de agradecer a Tamires Martins, nossa colaboradora, que estava conosco no 8º Salão Ufrgs Jovem e também está ajudando muito nessa “reta final” do projeto. É válido ressaltar que nenhum projeto é feito somente por uma pessoa, assim, agradeço também a todos que nos apoiaram de alguma forma.”



Professora Patrícia Louzada fala sobre o Clube de Xadrez Peão Coroado

Joana Lellis e Maicon Fyszer



A professora Patrícia Louzada, a convite do IFormou, escreveu um depoimento sobre o Clube de Xadrez Peão Coroado. Ainda desconhecido por alguns, o clube vem ganhando destaque em algumas atividades, como o Jergs. Confira a explicação da professora sobre a atividade:

“O Clube teve início em 2011 a partir do desejo de alguns alunos que jogavam Xadrez. Uma parcela de alunos estavam se reunindo em horários vagos para jogar e, ainda em 2011, participaram de algumas competições sob a responsabilidade do professor Fabian Eduardo Debenedetti. Com o passar do tempo, o número de alunos interessados em praticar o esporte e participar do clube foi aumentando. No entanto, somente esse ano o Clube conseguiu estruturar-se com a realização de uma reunião semanal, nas quartas-feiras, às 10h45, coordenadas por mim. Os membros do Clube são alunos de diferentes turmas dos cursos de Automação e Controle Ambiental do diurno, mas espera-se que novos ingressos ocorram em 2014.

O Clube tem como objetivo ofertar um espaço extracurricular para a prática do Xadrez, propiciando trocas de experiências, vivências e, claro, o aprendizado e aperfeiçoamento da técnica do Xadrez. Julga-se que a modalidade é pouco difundida no âmbito escolar, porque o desconhecimento, resultado da falta de oportunidades de aprendizado, ofertadas às crianças, jovens e adultos fazem com que a modalidade seja rotulada como “muito difícil” e as pessoas costumam dizer “não é para mim, é muito complexo”, mas na verdade nem tentaram ou tiveram a chance de conhecer a modalidade.

Com o objetivo de ampliar a prática de Xadrez nas escolas e na cidade de Camaquã, o clube vem articulando e planejando estratégias para que em 2014 seja possível expandir os conhecimentos sobre a modalidade para além dos muros escolares do IFSul, através de ações do clube de xadrez nas escolas de Camaquã, visando ensinar e incentivar a prática do Xadrez à professores e alunos da comunidade escolar da cidade, pois acredita-se nos benefícios cognitivos e sociais os quais são estimulados com a prática dessa modalidade e que bons exemplos já existem na rede municipal, mas podem ser compartilhados com outras escolas.

Com relação às competições destaca-se a excelente participação na etapa classificatória para os Jergs desse ano, sendo que quatro das seis vagas ofertadas foram ocupadas por alunos do IFSul membros do Clube e um deles ficou entre os dez primeiros colocados na etapa final dos Jergs, disputado na Cidade de Santana do Livramento - RS. Uma outra conquista foi a parceria com o Clube de Xadrez da Cidade de Camaquã que ofereceu suas dependências para possíveis torneios e/ou oficinas abertas a comunidade. Além disso, o Clube ministrou uma oficina para o curso de Cuidador Infantil do Pronatec no mês de setembro.

O Clube está aberto para o ingresso de novos membros e destaca que não é preciso saber jogar, apenas ter o desejo de aprender. Os alunos interessados podem entrar em contato através do e-mail xadrezifsulcamaqua@gmail.com, procurar a professora ou, ainda, através da página no facebook Clube de Xadrez Peão Coroado. Dia 18 de dezembro às 10h45 haverá uma reunião de confraternização para encerrar o ano letivo e estará aberta para a participação dos alunos interessados em ser novos membros.”

Semana da Consciência Negra

Etiane Nunes e Laura Porto

No dia 23 de novembro, o câmpus Camaquã realizou atividades voltadas para a semana da consciência negra, comemorada entre os dias 17 e 23 de novembro. A programação incluiu música, teatro, cinema, literatura, arte gráfica, bem como instalações e intervenções. Desta forma, o público teve a oportunidade de apresentar propostas e opiniões a respeito do tema. Para entender melhor o que é a Consciência Negra, e o que ela representa, preparamos um texto sobre Zumbi.

Um herói chamado Zumbi

Nascido em meados de 1655, Capitania de Pernambuco, Zumbi foi o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior durante o período colonial pelo qual nosso país viveu. Hoje, para determinados segmentos da população brasileira, Zumbi é um símbolo de resistência. Em 1995, a data de sua morte foi adotada como o dia da Consciência Negra.

O quilombo, localizado no atual estado de Alagoas, era uma comunidade formada por escravos negros refugiados de fazendas, prisões e senzalas brasileiras e sua população contava com cerca de trinta mil pessoas. Apesar de ter nascido livre, ao seis anos de idade, Zumbi foi capturado e entregue a um missionário de origem portuguesa. Com isso, acabou sendo batizado como Francisco, recebendo sacramentos e aprendeu tanto o português como também o latim.

Depois disso, por volta de 1678, o governador da Capitania de Pernambuco ofertou paz ao então líder da comunidade, Ganga Zumba. Se o trato fosse feito, seria garantida a liberdade aos escravos, entretanto, o quilombo deveria ser submetido à autoridade da Coroa Portuguesa.

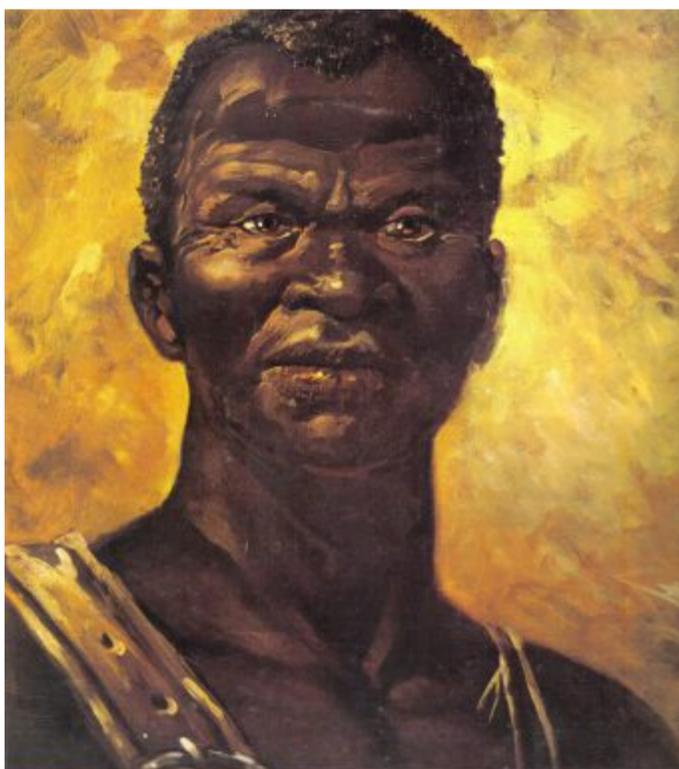
A proposta foi aceita pelo líder, mas Zumbi rejeitou a proposta do governador e desafiou a liderança de Ganga Zumba. Prometendo continuar a resistência contra a opressão portuguesa, Zumbi tornou-se o novo líder do quilombo de Palmares.

Passados quinze anos desde que Zumbi assumiu a liderança, o quilombo sofreu com a invasão, assim, a capital Palmares foi destruída e o líder da comunidade acabou ferido. No entanto, Zumbi sobreviveu, mas foi traído por um de seus conhecidos e foi morto com vinte guerreiros quase dois anos após a batalha, em 20 de novembro de 1695. Teve a cabeça cortada, salgada e levada ao governador Melo de Castro. Em Recife, a cabeça foi exposta em praça pública, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

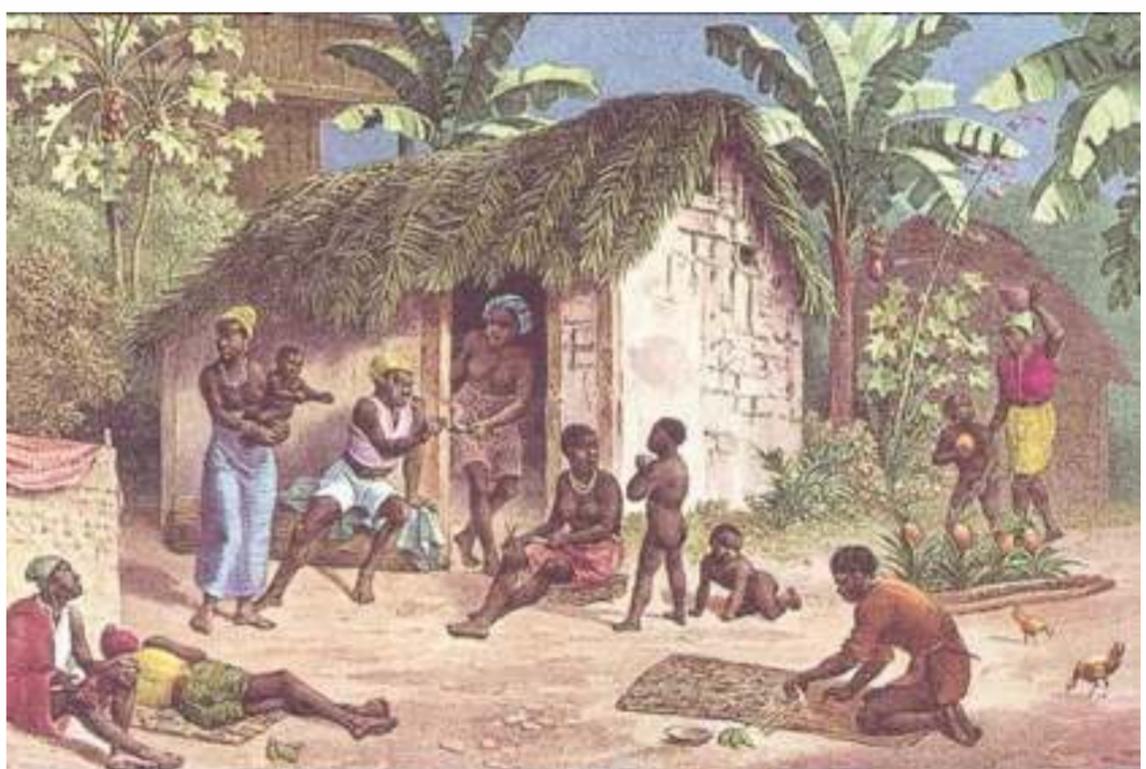
Apesar da história conhecida, há diversas polêmicas. Autores, por exemplo, questionam a possibilidade de Ganga Zumba ter sido o herói, e não Zumbi. “Os escravos que se recusavam a fugir das fazendas e ir para os quilombos eram capturados e convertidos em cativos dos quilombos. A luta de Palmares não era contra a iniquidade desumanizadora da escravidão. Era apenas recusa da escravidão própria, mas não da escravidão alheia.[...]”

Além disso, apesar de representar uma resistência à escravidão, os próprios quilombos praticavam a escravidão internamente. Isso levou teóricos a interpretarem a prática dos quilombos como um conservadorismo africano, mantendo as diversas classes sociais existentes na África, incluindo reis, generais e escravos.

Para outros estudiosos, a escravidão nos quilombos não se assemelhava à escravidão dos brancos sobre os negros, sendo os escravos considerados como membros das casas dos senhores, aos quais deviam obediência e respeito. Semelhante à escravidão entre brancos, comum na Europa durante a Alta Idade Média.



Na foto, o herói Zumbi.



Na imagem, uma representação do Quilombo dos Palmares.

3ª Feira e 4ª Mostra movimentam câmpus Camaquã

Amanda Ribeiro e Julia Buchorn

A 3ª Feira de Tecnologia e 4ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces ocorreu do dia 21 até o dia 24 de outubro. Coordenado pela professora Lydia Mülling, com o auxílio do aluno bolsista Douglas Ávila, o evento tem como objetivo motivar a pesquisa, a escrita e também oferecer ao aluno a oportunidade de divulgar os projetos que são desenvolvidos ao longo do ano. A mostra de trabalhos também possibilita que os alunos desenvolvam, através da apresentação de projetos, a desenvoltura da fala.

No primeiro dia de Feira ocorreu, entre outras atividades, a Cerimônia de Abertura, o desfile de bijuterias feitas com material reciclável do projeto "Estilo R" e o Astromúsica, organizado pelos professores Patrick Kovalski e Leonardo Soares.



O segundo dia foi marcado pela visita do reitor Marcelo Bender ao câmpus, a apresentação da Oficina de Termologia, organizada pela professora Cátia Mirela e ministrada pelos alunos do segundo ano do Controle Ambiental, e demais palestras, minicursos e oficinas.



No terceiro dia de Feira ocorreram as avaliações dos projetos, as oficinas de Pilates, Jiu-Jitsu e de Punhobol com a escola Edson de Campos, além da Oficina "Diálogos transatlânticos: os afrogaúchos no pós-abolição brasileiro", entre outras atividades.



Continua...

O 4º dia foi marcado pela premiação dos melhores projetos, que foram os seguintes:

Biológicas, saúde e meio ambiente:



1º Lugar – Alternativa automatizada para o tratamento da água de poços da zona rural de Camaquã contaminada por termotolerantes (foto)

Autoria: Tamires Martins e Douglas Avila

Orientadora: Luciana Machado

2º Lugar – Produção Pellet a partir dos resíduos de arroz e acácia negra

Autoria: Bruno Bonilha, Camila Reginatto, Jessé Finkenauer, Matheus Camargo e Rafaela Sampaio

Orientador: Guilherme Schirmer

3º Lugar – Isopropor – propondo soluções ao isopor

Autoria: Barbara Flores, Thainá Freitas, Bianca Paim e Giovana Leites

Orientadora: Ana Maria Geller

Destaque – Atividade física na melhor idade (IFSul câmpus Venâncio Aires)

Exatas:



1º Lugar – Janela automatizada (foto)

Autoria: Patrick Bartz e Leonardo Ness

Orientador: Vinicius Kuhh

2º Lugar – Games acessíveis – jogos para todos – reaproveitamento de madeiras na construção de fliperamas

Autoria: Douglas Avila e Leonel Dobner

Orientador: José Luiz Kowalski

3º Lugar – Projeto GIF – Ferramentas facilitadoras de desenvolvimento de jogos

Autoria: Daniel Santos, Paulo Sérgio Bierhals e Gabriel Longaray

Orientador: Luciano Rocha

Destaque – A tecnologia a serviço da educação na rede pública de ensino de Venâncio Aires (IFSul câmpus Venâncio Aires)

Humanas, linguagens e artes:



1º Lugar – Direito dos animais (foto)

Autoria: Larissa Rocha, Sabrina Moczulski, Sílvia Centeno e Thalia Santos

Orientadores: Sérgio Fernando Corrêa e Carla Vianna

2º Lugar – Curta no aterro: catadores de histórias

Autoria: Betina Buchaim, Daniela Farias, Inocêncio da Cunha, Juliana Altmann, Kimberly Garcia e Theodora Centeno

Orientadores: Carla Vianna, Patrick Kovalski e Kim Amaral

3º Lugar – Caderno de criatividade: conto, leitura e autoria em pauta

Autoria: Caroline Kruger, Giovana Cunha e Joana Lellis

Orientadora: Carla Vianna

3º Lugar – A influência dos grupos de estudo na aprendizagem da disciplina de física

Autoria: Jessé Finkenauer e Marlon Valentini

Orientadora: Carla Vianna

Destaque – Kids Learning English (IFSul câmpus Venâncio Aires)

Destaques de Camaquã e região

- O consumo de álcool pelos adolescentes do ensino médio diurno de Camaquã (Colégio Estadual Sete de Setembro)
- Horta Escolar (Arambaré)

Prêmio Voto Popular

Janela automatizada
 Autoria: Patrick Bartz e Leonardo Ness
 Orientador: Vinicius Kuhn

Alunos de 4ª série contam o que viram durante Feira e Mostra

Joana Lellis e Maicon Fyszer

Os alunos do quarto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel da Silva Pacheco visitaram o IFSul durante a 3ª Feira de Tecnologia e 4ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces. A professora Luciana Buchorn solicitou que seus alunos da turma 42 realizassem uma redação sobre o que eles acharam da visita ao câmpus. O Jornal IFormou selecionou algumas das redações realizadas pelos alunos:

O passeio na IFSUL

Na IFSUL tinha muitos projetos legais. Mas o que mais gostei foi um projeto que vi que era uma horta dentro de um cercadinho, que algumas crianças ajudaram a fazer.

O interessante foi que como as sementes iam nascer dentro de garrafas plásticas? Isso eu não sabia.

Mas mesmo não sabendo, era muito bonito. Depois que eu fui saber que na garrafa, a água se espalha mais e isso é muito bom para planta e ajuda a crescer mais rápido. Tudo isso que me ensinou foi à senhora que fez.

Lá também tinha um lugar cheio de coisas recicladas e uma lista da decomposição dos objetos: Uma fralda 400 anos e um jornal de quatro a seis semanas.

E vi em outro lugar, uma coisa muito legal! Tinha um ventilador, uma janela e um abajur que funcionava pelo celular! Foi muito legal mesmo!

Era assim: Clicava no celular de tela e abria a janela sozinha, e clicava em ligar, ligava o abajur e o ventilador.

E eu nunca imaginei que existia isso. Foi uma coisa diferente.

Ir lá foi muito legal. E ainda aprender novas coisas foi bacana.

Maria Eduarda de Oliveira Jacobsen

O que eu vi e aprendi no IFSUL

O que eu vi e aprendi no IFSUL foi que podemos reciclar muitas coisas invés de jogar fora. Ex: caixas de ovos, jornal, garrafas de vinho, garrafas pet, etc.

Eu também vi, que alimentos como suco em pó, refrigerante, todinho, salgadinho e bolacha recheada, tem uma quantidade muito grande de açúcar e sal, e o salgadinho tem muito óleo e isso não faz bem para a saúde.

Eu também olhei no microscópio que aqueles pontinhos pretos são bichinhos minúsculos.

Eu vi um teclado gigante que funcionava de verdade, mas não estava funcionando naquela hora.

Também tinha uma janela, que abria e fechava e uma lâmpada que acendia e apagava só apertando um botão no celular.

Esse passeio no IFSUL foi muito interessante e divertido, e espero ir de novo!

Tailine Serrão De Souza

A visita ao IFSUL

Um dia minha professora convidou a turma para fazer um passeio ao IFSUL. Nós fomos de Ônibus, estava muito legal. O que a gente viu primeiro foi a Monalisa depois foi a hortinha, eu não lembro o que foi depois mas eu sei que foi muito legal. No final de tudo a gente viu o teclado muito legal, era para as pessoas que não tem braços, eles até já testaram e eu achei muito importante para ajudar as pessoas que tem dificuldades.

Também gostei da Monalisa ,a moça explicou que se a gente for pra cima os olhos dela também vai aonde a gente for,eu também gostei da hortinha porque eu vi que a horta é boa para as escolas e assim a gente aprende a cuidar do meio ambiente.

Lá também tinha joguinhos estava muito,mas muito legal, naquele dia estava chovendo muito forte nós chegamos encharcados, mas valeu a pena.

Amanda H. Bergmann



Ressaltamos que os textos dos alunos não sofreram nenhuma revisão por parte da equipe do Jornal, respeitando inteiramente as observações e opiniões das crianças. Na foto, a turma 42 da E.E.E.F. Manoel da Silva Pacheco, junto com a professora Luciana Buchorn, no estande do evento, durante a visita.

Cultura

Fabício Carpinejar

Etiane Nunes e Laura Porto

Fabício Carpinejar é um poeta, cronista, jornalista e Mestre em Literatura Brasileira. Nascido em Caxias do Sul, no dia 23 de outubro de 1972, 41 anos, é filho de Carlos Nejar e Maria Carpi, ambos poetas.

Em 1990, ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), cursando jornalismo. Neste mesmo ano, publicou seu primeiro poema na revista experimental da Fabico. Seu primeiro livro, *As Solas do Sol*, foi publicado em 1998 e neste mesmo ano passou a assinar suas obras com a junção dos seus sobrenomes.

Os anos seguintes foram marcados pela conquista de prêmios, como o Prêmio Destaque Literário da 46ª Feira do Livro de Porto Alegre, em 2000, Prêmio Açorianos de Literatura e o prêmio Marengo D' Oro (2011) e Prêmio Nacional Olavo Bilac 2003, da Academia Brasileira de Letras, com "Biografia De Uma Árvore", escolhido o melhor livro de poesia de 2002. Ainda com diversos livros sendo publicados, desde maio de 2011, Carpinejar mantém a coluna que antes era ocupada por Moacyr Scliar no jornal Zero Hora.

Mais Obras

- 2000 - Um terno de pássaros ao sul
- 2001 - Terceira sede
- 2002 - Biografia de uma árvore
- 2003 - Caixa de sapatos (antologia)
- 2004 - Cinco Marias
- 2005 - Como no céu/Livro de visitas
- 2006 - Meu filho, minha filha
- 2008 - Diário de um apaixonado - Sintomas de um bem incurável
- 2010 - Mulher perdigueira
- 2011 - A menina superdotada
- 2012 - Ai meu Deus, Ai meu Jesus



Carpinejar

Final de ano

Joana Lellis e Maicon Fyszer

E o ano já está acabando de novo! Para alguns passou rápido, para outros nem tanto. Para o IF foi um ano cheio de acontecimentos: As conquistas dos times de punhobol, os prêmios para o Cineclube, os três anos do câmpus Camaquã, mais um ano de Feira de Tecnologia e Mostra de Ciências e suas Interfaces, a participação e premiação dos projetos nas feiras de outros câmpus, entre muitos outros momentos.

Com o fim do ano chegam também as provas, os trabalhos, a preocupação com as notas e tudo vai se acumulando. Porém, o lado bom é que o Natal e as tão esperadas férias estão chegando! Assim que conseguirmos nos livrar de todas as preocupações com as notas, é a hora de fazer uma retrospectiva do ano e, principalmente, aproveitar para fazer nada.

Como todo mundo sabe, o Natal e o Ano Novo têm algumas tradições e alguns símbolos. Nós escolhemos alguns dos principais símbolos dessas datas para contar a sua origem e significado:

Natal:

Pinheiro: A tradição de enfeitar um pinheiro começou na Alemanha por volta de 1530 com Martinho Lutero. A história conta que em uma noite, Martinho estava andando pela floresta e se encantou com a visão dos pinheiros cobertos de neve combinados com o céu estrelado. Chegando em casa, tentou reproduzir a cena para mostrar a seus familiares usando galhos, algodão e alguns enfeites. Durante o período colonial, os alemães que vieram para a América trouxeram essa tradição com eles. Para os religiosos, o pinheiro simboliza alegria, paz e esperança.

Presépio: Esse símbolo religioso representa a verdadeira comemoração do Natal, reproduzindo a cena do nascimento de Jesus. A tradição de montar os presépios começou no século XIII com São Francisco de Assis.

Ano Novo:

Usar roupa branca: Esse hábito, que é um dos mais comuns do fim de ano, é uma tradição africana que foi trazida para o Brasil pelos escravos. Vestir branco nessa data representa luz, pureza, bondade e paz.

Pular 7 ondas: é também uma tradição africana ligada à crença no Orixá Yemanjá, também conhecida como Janaína, a rainha do mar. Uma variação dessa tradição é que algumas pessoas também jogam oferendas no mar e outras dão três pulos em uma onda. O objetivo é deixar tudo de ruim para trás e começar o ano com sorte e boas vibrações. Alguns também fazem pedidos para o novo ano; um pedido para cada onda.

E para finalizar, nós fizemos uma lista com cinco livros de aventura ou sobre viagens, ótimos para ler nas férias:

- On The Road - Jack Kerouac
- Na Natureza Selvagem - Jon Krakauer
- O Guia do Mochileiro das Galáxias (série) - Douglas Adams
- Deixe a Neve Cair - John Green
- O Apanhador no Campo de Centeio - J. D. Salinger

Encerrando, em nossa última edição do ano, nós desejamos Feliz Natal, Feliz Ano Novo e ótimas férias para todo mundo!

GALERIA





